

ENSINO NOTURNO EM UNIVERSIDADES OFICIAIS

Conceição Maria da Cunha *

Fernando Antonio Leite de Oliveira *

Se nos fosse pedido definir o "ensino noturno", diríamos ser ele uma "anormalia"¹ do sistema educacional.

Estranho? Até certo ponto! . . .

Realmente essa palavra não se encontra em dicionários, mas seu significado está bem a retratar o que é o ensino noturno:

– algo anômalo que se tornou normal. Isto aplica-se a qualquer grau e nível de ensino.

Deve-se tal fato ao descaso para com a educação a partir do momento em que, por falta de escolas para se freqüentar na idade considerada regular, o jeito é freqüentá-la posteriormente, fora da faixa etária normal.

Esse descaso vem de muito longe: Imaginem só. . .

Constam da Carta Constitucional redigida no Império as primeiras preocupações em relação à educação.

Entretanto, naquela época já havia uma clientela residual destinada à

educação de adultos, uma vez que o atendimento da população escolar não atingia 10% da mesma.

A partir de 1870, quase todas as províncias criaram escolas noturnas para educação de adultos, algumas por iniciativa particular e outras por iniciativas da administração da província. Porém as mesmas se desenvolveram de forma precária e irregular.

Por outro lado, data da mesma época a desconsideração pela escola noturna quanto a sua adequação às reais necessidades da clientela para a qual se destinava.

O problema da evasão no ensino noturno também data da mesma época, uma vez que os Presidentes das Províncias se queixavam de que as escolas noturnas eram cada vez menos freqüentadas e, por este motivo, muitas chegaram a ser extintas.

Os problemas encontrados, em geral, nas escolas noturnas do século passado, de certa forma, refletem-se, ainda hoje, no ensino superior noturno. As características da sua população

* Professores do Departamento de Fundamentos da Educação da UFU.

1. Termo criado pelos autores para explicar a situação do ensino noturno.

normalmente são negligenciadas. O currículo, geralmente, não tem qualquer especificidade, e não é dada atenção aos fatores de evasão e reprovação quase sempre maiores que nos cursos diurnos.

Uma das diferenças encontradas atualmente entre as Instituições de Ensino Superior Oficiais e particulares consiste na pouca ou quase inexistente oferta de vagas em cursos noturnos nas Universidades Federais ou Estaduais. Algumas universidades oficiais simplesmente não funcionam à noite. Boa parte das faculdades particulares, ao inverso, concentra a maioria de seus cursos à noite, quando não funcionam exclusivamente à noite.

Parte da explicação deste fenômeno parece estar centrada na tradição de funcionamento dos cursos em tempo integral na Universidade Brasileira, onde a pesquisa e a extensão, muitas vezes, foram entendidas como incompatíveis com a clientela que trabalha. Isso passou a ser verificado no momento da expansão e disseminação do ensino superior particular no fim da década de 60, quando esse segmento passou a visar o aluno que trabalha.

A partir dos dados levantados na "Análise de Concurso Vestibular de Janeiro de 1985" da Universidade Federal de Uberlândia, uma série de características pode ser arrolada quanto às diferenças entre as populações de cursos diurnos e noturnos. Analisando-se especificamente os dados dos candidatos

aprovados em alguns cursos, são relevantes as informações referentes à idade, à procedência quanto a estudos anteriores, à porcentagem de alunos que trabalham e à dos que passaram por "cursinhos".

Deve-se esclarecer de antemão que a UFU oferece os cursos de Direito, Ciências Contábeis, Administração, Geografia, História e Português-Francês somente à noite. Os cursos de Pedagogia, Português-Inglês e Educação Artística são oferecidos concomitantemente para o diurno e noturno. Dos 21 cursos da UFU, 8 são oferecidos à noite. (Português-Francês e Português-Inglês são habilitações do curso de Letras).

Ao se comparar os cursos que têm as duas versões, manhã e noite, observa-se que a procura do noturno é sempre maior que a do diurno. Correspondentemente, nos processos de eliminação da 1ª para 2ª fase do vestibular, a porcentagem de desclassificação é maior no noturno.

Os cursos noturnos encontram-se somente na área de Ciências Humanas.

Os dados abrangentes indicam algumas características dos candidatos aprovados na área biomédica tais como: não são encontrados candidatos provenientes do Supletivo e de Cursos de Madureza; são provenientes de famílias sócio-economicamente mais bem situadas e são mais jovens que os candidatos aprovados em Humanas.

Nesta última área, é encontrado um pequeno percentual de candidatos oriundos do Supletivo e Madureza.

Analisando-se de forma mais específica os candidatos aprovados em cursos noturnos, boa parte desses alunos trabalha em atividades remuneradas: 47,6% no curso de Direito; 40% no curso de História; 40% no curso de Geografia; 75% no curso de Português-Francês e 50% no curso de Pedagogia. Em cursos matutinos, o trabalho aparece em percentuais menores: 25% na Pedagogia e 15,8% em Português-Inglês.

Observa-se que um percentual significativo de alunos de 3º grau noturno é proveniente de cursos de 2º grau noturnos: 65% em Pedagogia; 65% em Educação Artística e 60% em Geografia. Em cursos matutinos ou em período integral, o percentual de procedência dos alunos do noturno apresenta-se inferior: 20% na Pedagogia; 25% em Educação Artística e 23,3% em Psicologia.

Quanto à idade, alguns cursos noturnos apresentam altos índices de candidatos aprovados situados em faixas superiores a 20 anos. Por exemplo, 70% dos candidatos de Educação Artística Noturno se encontram nesta condição.

Na maior parte dos cursos noturnos, os candidatos aprovados não passaram por "cursinhos", ao contrário dos alunos dos cursos diurnos.

Além desta série de dados de candidatos aprovados em Concurso Vestibular, informações de coordenadores de cursos da UFU apontam a existência de altos índices de evasão nos períodos iniciais de cursos noturnos, o que é verificado também em outras Instituições de Ensino Superior oficiais.

As informações anteriores apontam a exigüidade de vagas em cursos noturnos de Universidades oficiais. Tal fato prejudica predominantemente a clientela oriunda da classe trabalhadora. Evidencia-se, ainda, que os cursos considerados socialmente como de "status" mais elevado, como os das áreas biomédica e tecnológica, dificilmente são oferecidos à noite.

As informações acima mostram, outrossim, a quase sempre negligenciada especificidade da clientela do 3º grau noturno oficial.

A "anormalia" aventada anteriormente tanto pode referir-se à clientela que não estudou na idade considerada regular como à inadequação do ensino a sua clientela. Daí se depreender que há uma relação entre os problemas do ensino noturno e a sua organização curricular e didático-disciplinar.

À guisa de conclusão, pode-se dizer que os problemas do ensino noturno são originários de causas externas e internas ao sistema educacional brasileiro.

Chamaríamos de causas externas aquelas ligadas às condições só-

cio-econômicas da clientela que frequenta o ensino noturno, assim como as causas políticas em termos de interferências deste setor na educação, e as financeiras – não destinação de verbas dos setores competentes para esta área.

Como causas internas, ou seja, próprias do sistema educacional, temos a questão do currículo e suas implicações qualitativas no ensino noturno, dentre outras.

É óbvio que a separação em causas externas e internas é apenas

metodológica, uma vez que as mesmas não podem ser consideradas isoladamente, dado o íntimo relacionamento existente entre elas.

Uma série de questões pode ser discutida e aprofundada em função das informações e considerações aqui levantadas.

É isso que esperamos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIVA, Vanilda P. **Educação Popular e Educação de Adultos**. São Paulo, Loyola, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA, **Análise do Concurso Vestibular de Janeiro de 1985**. Uberlândia, Pró-Reitoria Acadêmica, Abril de 1985.